



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-285-2  
DOI 10.22533/at.ed.852202008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 2 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIVERSIDADE CULTURAL COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Ronaldo Carvalho Adir Casaro Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPERIMENTAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO	
José Manuel Amancio da Silva Kaio Hemersson Oliveira Romão Victória Pinheiro Alves Francisco Ferreira Batista Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniela Ferreira Nunes Simone Leal Souza Coité	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UNAERP	
Samila Bernardi do Vale Lopes Claudinei de Souza Heloísa Alves Rosa Gabriela Vansan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
NARRATIVAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Robson Macedo Novais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA SE INSTITUIR UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO	
Fabrícia Lopes Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8522020087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
UM ESTUDO SOBRE OS CURSOS PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ Hanny Paola Domingues Josmaria Aparecida de Camargo Sonia Maria Chaves Haracemiv <b>DOI 10.22533/at.ed.8522020088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO Aline Andrade de Sousa Andressa Pereira Costa Rebeca Chipaia de Sousa <b>DOI 10.22533/at.ed.8522020089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
DOCENTES NA AMAZÔNIA: NARRATIVAS, TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS Adalberto Carvalho Ribeiro <b>DOI 10.22533/at.ed.85220200810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE O “SER COORDENADOR PEDAGÓGICO” DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL Michele Serafim dos Santos Flavinês Rebolo <b>DOI 10.22533/at.ed.85220200811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
DIVERSIDADES E MEDIAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES E ANÁLISES TEXTUAIS CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Fabiola Xavier Vieira Garcia <b>DOI 10.22533/at.ed.85220200812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Allana Rajla Gonçalves Gomes Yuri Vidal Santiago de Mendonça <b>DOI 10.22533/at.ed.85220200813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O ENSINO NORMAL NA REFORMA ESTADUAL DE MANUEL DUARTE (1928-1929) Thiago Bomfim Casemiro <b>DOI 10.22533/at.ed.85220200814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>153</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS Neusa Nogueira Fialho <b>DOI 10.22533/at.ed.85220200815</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES: FERRAMENTA CONDICIONANTE DO TRABALHO DOCENTE	
Anaisa Alves de Moura Giovanna Morais Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85220200816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>174</b>
A EXPERIÊNCIA DE SI NA FORMAÇÃO DO ARTISTA – DOCENTE	
Jacqueline Rodrigues Peixoto José Albio Moreira de Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85220200817</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>182</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>183</b>

## SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES: FERRAMENTA CONDICIONANTE DO TRABALHO DOCENTE

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de submissão: 21/07/2020*

**Anaisa Alves de Moura**  
Centro Universitário UNINTA  
Sobral-CE

<http://lattes.cnpq.br/5733205457701234>

**Giovanna Morais Lima**  
Centro Universitário UNINTA  
Sobral-CE

<http://lattes.cnpq.br/0267802395862002>

**RESUMO:** Os professores são profissionais que apresentam durante a sua vida uma demanda vocal intensa e poucos cuidados quanto a essa saúde vocal. Nesse sentido, muitos apresentam alterações vocais que vai desde uma simples rouquidão até ao afastamento da profissão por patologias e má recuperação da voz. Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é demonstrar que o tema apresentado é de grande relevância no ambiente educacional e também para o professor como ser comunicador, porém pouco debatido, até mesmo excluído de sua formação acadêmica, das instituições educacionais e dos próprios profissionais atuantes. O presente estudo foi realizado na intenção de

apresentar reflexões sobre a saúde vocal desse profissional, por meio da revisão de literatura, fundamentada pelos autores Behlau (2005), Sundberg (2015), Zambon (2016) e Kasama (2008), entre outros, que tratam desse tema com a importância necessária e nos mostram uma realidade dessa profissão, pautada e analisada dentro dos contextos de voz, higiene vocal, e atuação profissional do professor. A problemática que impulsionou esta pesquisa foi: sendo a voz o principal meio de transmissão dos conhecimentos de um professor para os seus alunos e ainda, tendo tanta importância na vida pessoal, por que há tanta negligência nos cuidados vocais e como o fonoaudiólogo pode intervir nesse contexto? A relação com o tema e a fonoaudiologia é um destaque do trabalho, pois esse profissional da saúde realiza desde a conscientização, a avaliação e tratamento dessas alterações junto com uma equipe multidisciplinar e diagnóstico otorrinolaringológico. Como resultado da pesquisa foi possível identificar o quanto a relação dessas duas profissões pode contribuir até mesmo para a realidade educacional do país, demonstrando que o fonoaudiólogo não só trata patologias e reabilita, mas orienta, devolve qualidade de vida e contribui na formação e relação entre professor e aluno através da

comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores. Fonoaudiologia. Saúde vocal. Educação.

## VOCAL HEALTH OF TEACHERS: CONDITIONAL TOOL FOR TEACHING WORK

**ABSTRACT:** Teachers are professionals who have an intense vocal demand during their life and little care regarding this vocal health. In this sense, many have vocal alterations that range from a simple hoarseness to removal from the profession due to pathologies and poor voice recovery. Therefore, the main objective of this research is to demonstrate that the theme presented is of great relevance in the educational environment and also for the teacher as a communicator, but little debated, even excluded from his academic background, educational institutions and the professionals themselves. The present study was carried out with the intention of presenting reflections on the vocal health of this professional, through a literature review, based on the authors Behlau (2005), Sundberg (2015), Zambon (2016) and Kasama (2008), among others, that deal with this theme with the necessary importance and show us a reality of this profession, guided and analyzed within the contexts of voice, vocal hygiene, and professional performance of the teacher. The problem that drove this research was: being the voice the main means of transmitting the knowledge of a teacher to his students and still, having so much importance in his personal life, why is there so much neglect in vocal care and how can the speech therapist intervene in this? context? The relationship with the theme and speech therapy is a highlight of the work, since this health professional performs since the awareness, the evaluation and treatment of these changes together with a multidisciplinary team and ENT diagnosis. As a result of the research it was possible to identify how much the relationship of these two professions can contribute even to the educational reality of the country, demonstrating that the speech therapist not only treats pathologies and rehabilitates, but guides, returns quality of life and contributes to the formation and relationship between teacher and student through communication.

**KEYWORDS:** Teachers. Speech Therapy. Vocal Health. Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido com base na problemática de grande relevância no ambiente de relação da categoria profissional dos professores e a atuação fonoaudiológica “**saúde vocal dos professores: ferramenta condicionante do trabalho docente**”, pois nesse contexto, a voz representa não só a principal ferramenta da comunicação humana como também o seu instrumento de trabalho.

A questão norteadora acerca do tema é: sendo a voz o principal meio de transmissão dos conhecimentos de um professor para os seus alunos e ainda, tendo tanta importância na vida pessoal, por que há tanta negligência nos cuidados vocais e como o fonoaudiólogo pode intervir nesse contexto?

Dessa forma, diversas motivações sustentaram esse trabalho. Durante a vida estudantil desde a educação primária pode-se observar professores que precisam ser afastados, perdem a qualidade de suas aulas por uma voz alterada e em alguns casos chegam a ser demitidos ou mudam de área de atuação deixando de lado a profissão que escolheram por algo que poderia ser evitado com auxílio do trabalho fonoaudiológico e hábitos de higiene vocal.

O objetivo principal desta pesquisa é demonstrar que o tema apresentado é de grande relevância no ambiente educacional e também para o professor como ser comunicador, porém pouco debatido, até mesmo excluído de sua formação acadêmica, das instituições educacionais e dos próprios profissionais atuantes.

Este estudo está pautado numa metodologia de cunho bibliográfica analisada dentro dos contextos de voz, higiene vocal, e atuação profissional do professor, fundamentada pelos autores Behlau (2005), Sundberg (2015), Zambon (2016) e Kasama (2008), entre outros.

Ao final da revisão será possível para o leitor identificar a dimensão do trabalho fonoaudiológico com esse profissional e como o tema de saúde vocal não se resume apenas as reabilitações que comumente relacionamos, e sim ao contexto de vida e desenvolvimento no trabalho com a docência.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O panorama da demanda vocal dos professores e os impactos de uma voz alterada**

O termo “profissional da voz” é facilmente associado a jornalistas, atores ou cantores de alta performance e pouco reconhecido por professores em seu ambiente de trabalho. Na obra *Voz: o livro do especialista vol.II* (2001) organizado pela Fonoaudióloga Mara Behlau a mesma pontua que dentre os profissionais da voz a categoria do professor é a que compreende maior risco vocal e a que apresenta maior incidência de casos de disfonia.

A produção vocal, embora vista por muitos como algo muito natural, se trata de um sistema extremamente complexo. O ar que inspiramos vai para os nossos pulmões onde ocorrem as trocas gasosas, no ato da expiração associado a fala e esse ar passa pela laringe fazendo com que as pregas vocais por efeitos físicos e ação de músculos abdutores ativados por comandos cerebrais, tenham certa resistência a essa pressão subglótica e ao cederem a essa mesma pressão realizam de forma complexa e coordenada um ciclo glótico, ou seja, uma vibração. Vale ressaltar que para a produção de uma única vogal as pregas vocais vibram centenas de vezes.

No caso dessa classe profissional específica podemos observar que a rotina de trabalho consiste em muitas horas de esforço vocal e em condições nem sempre favoráveis,

ambientes ruidosos, sem uma acústica adequada de sala, alguns com a presença de ar condicionado que resseca todo o trato vocal ou mesmo no calor intenso que acelera o processo de fadiga e ainda, uma constante demanda de trabalho extraclasse que fazem com que os professores tenha poucas horas de sono e repouso vocal. Mesmo no ambiente de aulas virtuais os professores podem ter queixas, já que acabam perdendo muito a interação com os alunos e falando por ainda mais tempo em suas aulas.

Temos sobre o seguinte tema a fala de Sundberg (2015) “Se manusearmos um martelo por tempo demasiado, por exemplo, veremos bolhas surgindo em nossas mãos. Nada mais natural que as pregas vocais reajam de maneira semelhante ao colidirem umas com as outras de forma continuada, repetida e intensa.” (p. 253).

Para o profissional da voz é necessário o entendimento das ações musculares que possibilitam o seu trabalho para que compreendam o desgaste das musculaturas que produzem a voz. É incomum encontrar nesses indivíduos uma preocupação adequada com os aspectos fisiológicos da produção vocal, o que dificulta também a autopercepção de uma alteração surgida, e com o contínuo uso vocal, agrava-se o quadro.

No livro Fonoaudiologia na Saúde Coletiva: reflexões, práticas e saberes um estudo com os professores do ensino fundamental I da rede municipal (sede) segundo avaliação otorrinolaringológica da cidade de Sobral temos: “Dos 172 professores entrevistados 58,7% nunca realizaram exame laringoscópio. Dos 69 professores (40,1%) realizaram a laringoscopia. Porém, 20,3% apresentaram nódulos, 20,3% tiveram diagnóstico de fenda glótica e apenas 1,4% apresentam pólipos.”.

Com esse estudo podemos observar em números os dados preocupantes de professores que apresentam patologias e só nesses casos são apresentados aos profissionais otorrinolaringologistas para diagnóstico e fonoaudiólogo para seguir o tratamento. É possível perceber com os fatos apresentados há uma desinformação também quanto a prevenção e auxílio para a vida pessoal e exercício da profissão que a fonoaudiologia pode promover com o docente.

Para a vida de cada ser humano a voz representa a comunicação com o mundo e para esses profissionais em especial, o seu trabalho. Dessa forma, percebemos que os impactos surgem primeiro com uma rouquidão em sala de aula, fadiga vocal no fim do dia e dores na garganta, mas se estendem também ao pessoal desse indivíduo que tem sua principal ferramenta de comunicação com familiares e amigos, prejudicada. Com a evolução dos quadros de disfonias chegando às patologias de prega vocal há a necessidade de recuperar não só a saúde vocal desse professor para o seu trabalho, como também, a sua ferramenta principal de interação, a voz que representa a sua identidade.

Em uma dissertação realizada por Silvia Tieko Kasama (2008), um Programa Vocal para professores foi realizado em uma escola particular de Ribeirão Preto e mostrou que durante o programa muitos profissionais ficaram desmotivados. Os motivos descritos foram os trabalhos acumulados de final de semestre e falta de tempo. O que demonstra

como a saúde vocal é negligenciada pelos docentes, pois deveria ser incluída como tema na vida desses profissionais desde a sua formação acadêmica.

## **2.2 A contribuição fonoaudiológica na terapia, reabilitação e conscientização desses profissionais**

No tratamento das disfonias funcionais, que são causadas por hábitos comportamentais, a recorrência de tratamento cirúrgico é pequena, tendo em vista que a alteração reapareceria após o procedimento. O fonoaudiólogo nesses casos trabalha não só a patologia, mas também a conscientização do paciente e auxilia na obtenção de novos hábitos.

Temos na fala de Sundberg uma definição para um dos diversos tipos de patologias de prega vocal:

Os pólipos vocais constituem lesões de massa nas pregas vocais de tamanhos e colorações variados. São originados, em geral, em um evento único de trauma fonatório, como um grito, ou por esforço vocal durante quadros de infecção da laringe e/ou das vias aéreas superiores. A qualidade vocal nesses casos depende muito da dimensão do pólipo, sendo em geral caracterizada por rouquidão e sopro. (SUNDBERG, 2015)

Os sintomas acima mencionados são facilmente encontrados desde docentes da educação básica ao ensino superior. Vale ressaltar ainda que na educação básica os professores são comumente expostos a outros tipos de demanda vocal como o canto, usado na alfabetização de crianças. Nesse contexto, ao apresentarem alterações vocais o fonoaudiólogo tem o papel importante de trazer de volta qualidade de vida pessoal e profissional através de estratégias de terapia, reabilitação e conscientização personalizadas para cada caso. Todo esse trabalho para ser bem sucedido precisa da colaboração multiprofissional, de um diagnóstico otorrinolaringológico e também da disponibilidade do próprio paciente para o sucesso da estratégia fonoaudiológica.

A conscientização da classe docente é um dos principais desafios a reabilitação. Nesse sentido, as fonoaudiólogas Fabiana Zambon e Mara Behlau com o apoio do Sinpro SP (2016) formularam uma cartilha de conscientização e instrução para ser distribuída a esses profissionais com abordagens a diversos temas de produção da voz a higiene vocal. Na obra também foi disponibilizado o protocolo IDV – 10 (Índice de Desvio Vocal) e uma lista de Sintomas vocais para alertar esse grupo fazendo-os perceber mais precocemente possíveis alterações vocais.

O atendimento desses pacientes é realizado pelo fonoaudiólogo de maneira global. É preciso lidar com a realidade dessa profissão que costuma não ser favorável a um repouso vocal pois, muitos fazem o tratamento paralelo a atuação em sala de aula. E com os intervalos de férias duas vezes ao ano o fonoaudiólogo encontra outro desafio, que é o de manter nesses professores um condicionamento vocal adequado para que a sua demanda de esforço não tenha um impacto tão abrupto com a volta das aulas e dessa

forma possa vir a apresentar alguma alteração.

O trabalho do fonoaudiólogo para com a saúde vocal dos professores é mais do que tratar patologias, é criar projetos e estar junto a esses profissionais para reverter esse quadro. A saúde nesse caso não deve ser sinônimo de estar recuperado de alguma alteração, deve mostrar uma nova realidade de professores conscientes, que cuidam do seu instrumento de trabalho, que possuem longevidade vocal, que lecionam de maneira mais eficiente e que se realizam nessa nobre profissão.

### **2.3 Voz saudável X comunicação agradável: combustível energético para o professor**

A voz em sua essência já é uma ferramenta que envolve a mensagem a ser transmitida, ela cumpre esse papel em todos os ambientes de nossa vida cotidiana, porém na educação é fundamental o domínio desse processo de transmissão de informações, pois o objetivo final sempre é o entendimento do aluno. O professor é o que lida diretamente com o eixo principal da educação e em poucos casos o mesmo sabe usar a voz a favor dos seus objetivos pedagógicos.

Pensando no contexto da fisiologia vocal, o ar é o combustível da voz, dessa forma, a partir do processo natural de respiração associado a fala o ar passando pelas pregas vocais produz a fonação que será ampliada e articulada pelo trato vocal e ressonadores tomando a forma de todos os fonemas que conhecemos de nosso idioma. Na profissão docente, podemos associar que uma comunicação agradável e eficaz é o combustível para o desenvolvimento de sua turma, tendo em vista que não é necessário apenas possuir o domínio do conteúdo, nessa profissão é primordial a habilidade de compartilhar o que se aprende e trazer para a realidade dos alunos os conhecimentos teóricos e acadêmicos construindo a sua formação e tudo isso acontece por meio da voz.

No artigo Saúde vocal: Profissionais da voz de Gabriela Rodrigues, Vanessa Pedrosa Vieira e Mara Behlau (2011) tem-se um rico material sobre saúde vocal e que em um de seus tópicos se dedica a descrever a área do conhecimento denominada psicodinâmica vocal, os estudos desse tema são voltados para os perfis vocais, se aprofundando em características que nós mesmos pontuamos em nosso dia a dia, como em uma conversa pessoal ou mesmo ao telefone percebemos que o outro está cansado apenas pela forma em que ele se comunica. Essas análises conseguem a partir da voz entender características desse indivíduo, suas sensações naquele momento e o que a forma com que o mesmo se expressa pode gerar no outro.

Na comunicação, tudo deve ser observado, a articulação das palavras, os vícios linguísticos, o esforço que está sendo feito no que é dito e em todos esses aspectos a fonoaudiologia está presente, por unir em uma única formação, saúde, educação e até mesmo o ambiente artístico. Essa parceria entre professor e fonoaudiólogo além de trazer benefícios para os aspectos de saúde que envolve os sintomas de rouquidão, soprosidade e outros anteriormente citados nesse artigo, deve também ser observada na perspectiva

de como o fonoaudiólogo com a sua atuação pode ajudar o professor a trabalhar melhor e obter um maior sucesso no repasse dos seus conteúdos.

No texto Voz e trabalho estudo dos condicionantes das mudanças a partir do discurso de docentes (2014) um grupo de professoras foi acompanhado pelos autores a fim de analisar diversos fatores que afetavam o desempenho das profissionais e propor melhorias a partir de sua atuação com base nos depoimentos das participantes sobre o dia a dia nas suas classes e o que puderam perceber de mudanças positivas ou negativas após o acompanhamento. Um fato que chama atenção e deve ser pontuado é que algumas das entrevistadas, pelo cuidado com a saúde vocal e seguindo a estratégia fonoaudiológica proposta, começaram a apresentar mudanças na sua postura como professoras e em suas propostas pedagógicas aos alunos, tornando-se mais criativas na maneira de educar, fator que ocorre também pela melhora da auto estima e até mesmo utilizando ferramentas que faziam parte da estratégia fonoaudiológica em sala de aula, adaptando ao contexto de sua turma e relatando uma melhora na interação e socialização dos alunos com as novas atividades.

É fundamental que o trabalho exercido pela fonoaudiologia na promoção de saúde e qualidade de vida dos professores possa também ter o cuidado do profissional de refletir como além de eliminar queixas ou sintomas ele também pode auxiliá-lo a tornar o seu trabalho mais eficiente. Isso acontece quando o fonoaudiólogo que atende um indivíduo se preocupa em realizar uma avaliação global de sua vida e não se limita apenas as queixas.

No caso de uma professora da educação infantil, por exemplo, em uma sala com crianças que ainda não passaram pela muda vocal e possuem vozes mais agudas, uma sugestão poderia ser orientar essa profissional a dar os comandos aos seus alunos com uma qualidade vocal mais grave, assim, a sua voz que por ser feminina também apresenta timbres mais agudos se destacaria entre as vozes dos alunos da turma e poderia assim ter uma maior atenção dos discentes. Uma simples adaptação como essa pode gerar um grande impacto na saúde desse profissional e na qualidade do seu ensino, mostrando que as duas áreas andam juntas e que a fonoaudiologia tem o poder transformador de facilitar e mediar esse processo.

Com base em todos esses estudos podemos visualizar que a saúde vocal dos professores sobre a visão fonoaudiológica não se limita apenas a tratar patologias em si, e sim exerce o papel de englobar toda a vida de um ser falante, que tem por voz uma construção de sua vivência familiar e profissional, o ambiente em que vive, a região geográfica em que reside e muitos outros aspectos. Dessa forma o fonoaudiólogo pode realizar o seu trabalho com o professor de maneira eficaz e humanizada.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse trabalho foi realizada com a intenção e inquietação de perceber o indivíduo como falante, como ser que se comunica e usa da ferramenta voz para interagir com o mundo. Ao mesmo tempo pode-se perceber diversos casos de professores que foram afastados do seu trabalho e mesmo os que voltaram a lecionar após um período de afastamento é percebido que sua saúde vocal afetava as aulas e a transmissão do conteúdo. No desejo de pesquisar e entender melhor o que especialistas falam sobre isso o trabalho se desenvolveu, mostrando o quanto este assunto saúde vocal dos professores é de extrema relevância.

Na fonoaudiologia muitas pesquisas e trabalhos com essa classe profissional já foram realizadas, mas ainda há muita negligência e falta de conhecimento por parte dos professores e também da população em geral que não conhece o trabalho realizado pela fonoaudiologia, suas especialidades e o quanto ela pode contribuir com a vida das pessoas.

Depois de ter percorrido o caminho de construção desse trabalho sobre a relação entre a classe docente e a fonoaudiologia, foi percebido o quanto esse debate é necessário e deve ser realizado o mais cedo possível, já na formação acadêmica dos professores.

E para a fonoaudiologia destaca-se que seu trabalho é essencial e não se limita a reabilitação e tratamento dessas pessoas, pois envolve a promoção da saúde com o dever de realizar palestras, formações e outras formas de conscientização sobre a higiene vocal, como também proporcionando ferramentas comunicativas eficientes para os professores trabalharem com seus alunos e incluírem em seus projetos de aula. E nos casos de vozes já alteradas, tem-se a oportunidade de ver a evolução dos pacientes, auxiliá-los na jornada de fonoterapias junto com o trabalho multidisciplinar e vê-los caminharem sozinhos após a sua recuperação, sendo pessoas e professores melhores que valorizam a sua voz e comunicação.

### REFERÊNCIAS

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista**. Vol II. Rio de Janeiro: Revinter, 2005

BISERRA P, Mariana. GIANNINI P P, Susana. PAPARELLI, Renata. FERREIRA P, Leslie. **Voz e trabalho: estudo dos condicionantes das mudanças a partir do discurso de docentes**. São Paulo, 2014. Trabalho acadêmico no programa de estudos pós graduados em Fonoaudiologia – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC - SP

GOMES, Edine. D. P. FERNANDES, Maria. P. R. DIAS, Alana. F. G. **Fonoaudiologia na saúde coletiva: Reflexões, práticas e saberes**. Curitiba: CRV, 2019.

KASAMA, Silvia Tiekko. Programa de saúde vocal para professores: estudo em uma escola particular de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2008. Dissertação para obtenção do Mestrado em saúde na comunidade – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

RODRIGUES G, Vieira VP, Behlau M. **Saúde vocal**. São Paulo: Centro de Estudos da Voz; 2011. Disponível em: <http://www.cevfono.com>

SUNDBERG, Johan. **Ciência da Voz**: Fatos sobre a voz na fala e no canto. 1. ed. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

ZAMBON, Fabiana. BEHLAU, Mara. **Bem estar vocal**: Uma nova perspectiva de cuidar da voz. 3. Ed. São Paulo: SINPRO-SP, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Arte 97, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Artista-docente 174, 175, 176, 181

### C

CBPE 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Coordenação 45, 46, 79, 94, 95, 105, 107, 108, 111, 112

### D

DAM 68, 69, 75, 78, 79

Disseminação do conhecimento 153, 156, 157, 163

Diversidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 53, 93, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 154

Docentes 1, 8, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 26, 30, 31, 33, 42, 46, 54, 56, 59, 77, 90, 93, 94, 100, 109, 118, 124, 128, 130, 137, 139, 141, 142, 148, 169, 171, 172, 174, 177

### E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Educação de Jovens e Adultos 80, 81, 82, 85

Educação Profissional 80, 81, 82, 83, 85

Ensino de Química 21, 58, 62, 153, 155, 159, 161, 164

Ensino e aprendizagem 23, 29, 30, 31, 33, 52, 126, 127, 128, 129, 130, 153, 155, 158, 159, 161, 162, 164

Ensino Normal 138, 139, 146, 147, 148, 152

Estágio supervisionado 60, 61, 67

Evasão 13, 14, 16, 22, 134

Experiência 5, 14, 15, 18, 26, 37, 44, 51, 52, 54, 66, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 88, 91, 96, 100, 108, 110, 132, 136, 153, 156, 161, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181

## F

Fonoaudiologia 165, 166, 168, 170, 171, 172

Formação Continuada 1, 2, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 69, 70, 71, 72, 86, 90, 95, 105, 108, 117, 118, 136, 155

Formação de professores 1, 14, 16, 32, 33, 35, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 70, 75, 78, 89, 91, 93, 126, 130, 131, 133, 138, 139, 141, 148, 149, 151, 152, 153, 163, 164, 182

Formação Docente 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 31, 33, 41, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 70, 72, 76, 77, 79, 87, 88, 119, 130, 143, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 164

Formação Inicial 16, 22, 29, 33, 35, 36, 44, 46, 48, 54, 58, 59, 67, 81, 118, 139, 141, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164

## I

Instituto Federal do Paraná 80, 81, 82

## L

Legislação 95, 105, 118, 121, 142, 144

Licenciatura 13, 14, 15, 16, 17, 22, 33, 46, 48, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 97, 106, 107, 118, 133, 182

## M

Mediações Étnico-Raciais 120, 122, 125

Metodologias Ativas 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Métodos pedagógicos 13, 14, 68

Multiculturalismo 1, 5

## N

Narrativas 58, 60, 61, 65, 66, 67, 93, 97, 100, 102, 140, 151, 174, 176, 182

Neurociências 86, 87, 88, 89, 90, 91

## P

Pedagogia 11, 12, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 83, 85, 91, 93, 95, 97, 101, 102, 106, 118, 120, 133, 150, 164, 181

Pedagógica 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 63, 67, 70, 77, 80, 82, 83, 91, 95, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 117, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 161, 162, 163, 164

Permanência 13, 14, 15, 19, 82

PIBID 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 33, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Práticas Pedagógicas 1, 17, 19, 49, 88, 113, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 154

Processos educativos 10, 23, 49, 53, 54, 91

PROEJA 80, 81, 82, 83, 84, 85

Professores 1, 2, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 182

Projeto Pedagógico de Curso 80

## Q

Qualidade educacional 23, 25, 26, 28, 31, 33

## R

Recursos Educacionais Abertos 153, 155, 159, 164

Reforma Estadual de Manuel Duarte 138

Resistências 93, 101

## S

Saúde vocal 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

## T

Tecnologias da Informação e Comunicação 35

Tecnologias digitais 126, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 153, 154, 156, 163

Trajetórias 43, 59, 93, 94, 97, 101, 102, 104, 118

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020